



TRATAMENTO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM ARIPIPAZOL, UM ANTIPSICÓTICO ATÍPICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IARA MARCELA HENRIQUES F E SILVA; FERNANDO ANTÔNIO TOLEDO RODRIGUES;
IVAN SALES HENRIQUES

Introdução: O aripiprazol, um antipsicótico atípico de terceira geração, é amplamente utilizado no tratamento do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). Ele possui baixa afinidade pelos receptores histamínicos H1 e serotoninérgicos 5-HT_{2C}, envolvidos na regulação do apetite e no controle metabólico. Assim, o aripiprazol não estimula o aumento da secreção de insulina pelas células β -pancreáticas, contribuindo para um perfil de efeitos colaterais metabólicos mais tolerável em comparação com outros antipsicóticos, tornando-o atrativo para o manejo a longo prazo desse transtorno. **Objetivo:** Identificar os benefícios do uso do aripiprazol no tratamento do TAB. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed e SciELO, considerando como critério de busca artigos publicados entre os anos de 2017 e 2024, utilizando as palavras-chave “aripiprazol”, “transtorno afetivo bipolar” e “antipsicótico atípico”, totalizando nove artigos relevantes ao tema proposto. **Resultados:** De acordo com a revisão, foi possível identificar que o aripiprazol apresenta vantagens como menor ganho de peso, menor sedação e menores efeitos metabólicos, como dislipidemia e hiperglicemia, que são comuns em antipsicóticos como olanzapina e quetiapina. Esses benefícios contribuem para uma melhor adesão ao tratamento e para a qualidade de vida do paciente. Além disso, baseado em estudos controlados por placebo, foi visto uma redução significativa dos sintomas maníacos de forma rápida e manutenção da estabilização do humor, prevenindo uma possível “virada maníaca”, especialmente em comparação a antipsicóticos típicos e estabilizadores de humor, como lítio e valproato. No entanto, na fase depressiva do TAB, alguns estudos indicam uma eficácia antidepressiva moderada quando utilizado como terapia adjuvante a outros antidepressivos e estabilizadores de humor. Nesse contexto, o uso do aripiprazol varia de paciente para paciente e raramente é utilizado em monoterapia. **Conclusão:** O aripiprazol se destaca como uma opção terapêutica eficaz, com um perfil de efeitos colaterais mais tolerável no tratamento do TAB, especialmente na fase maníaca e na prevenção de recaídas, apesar de sua eficácia como monoterapia na fase depressiva ser limitada. Ademais, a menor propensão ao ganho de peso e aos efeitos metabólicos adversos, comparado a outros antipsicóticos, reforça sua utilidade no manejo crônico do TAB, garantindo maior adesão e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: **ARIPIPAZOL; ; ANTIPSICÓTICO ATÍPICO; TAB**